Estatal Meia volta

Petrobras propõe ao Cade medidas para enterrar plano de venda de refinarias

____ Já com parecer favorável da superintendência-geral do órgão, propostas podem ser julgadas amanhã em plenário

AMANDA PUPO Brasília

A Petrobras apresentou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) um conjunto de propostas para manter seu atual parque de refino, o que vai demandar a assinatura de um novo aditivo ao acordo firmado em 2019 como órgão antitruste. O acordo original previa avenda de oito refinarias pela estatal. Em novembro do ano passado, porém, a Petrobras recorreu ao Cade para revisar os termos do acordo assinado no primeiro ano do

governo Bolsonaro.

Agora, em quase 60 páginas apresentadas na última sextafeira, a estatal discorre sobre as mudanças no mercado de petróleo desde que o Termo de Compromissos de Cessação (TCC) foi firmado, em 2019, diz não haver indícios de que as alienações (vendas de ativos) resultaram em ganhos competitivos e sugere várias medidas. A superintendênciageral do Cade (SGC) já apresentou parecer favorável à proposta feita pela empresa.

COMPROMISSOS. O Cade avalia levar a julgamento amanhã as

propostas da Petrobras para rever os acordos em refino e gás, que agora deverão ser avaliadas pelo plenário do órgão. A oficialização das propostas pe-

Ativos Das oito unidades de produção previstas inicialmente para venda, três foram alienadas

la Petrobras e o sinal verde já dado pela SGC são vistos como indicativos de que a revisão dos acordos está madura dentro do órgão antitruste. De acordo com uma pessoa próxima ao processo, as conversas entre o Cade e a petroleira foram intensificadas nas últimas três semanas, o que possibilitou que o parecer da SGC já estivesse disponível no sistema do conselho.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, com os aditivos, a Petrobras busca manter o seu atual parque de refino, além da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG). Em troca de desistir de vez da venda das refinaria Presidente Vargas (Repar, no Paraná), Alberto Pasqualini (RE-FAP, no Rio Grande do Sul), Abreu e Lima (RNEST, em Pernambuco), Gabriel Passos (RE-GAP, em Minas Gerais) e da Refinaria Lubrificantes e Derivados do Nordeste (LUBNOR, no Ceará), a estatal propõe adotar compromissos majoritariamente comportamentais.

Entre os compromissos sugeridos pela estatal ao Cade está a divulgação de suas diretrizes gerais comerciais para entregas de petróleo por via maritima não discriminatórias e 'em estrita observância ao direito da concorrência brasileiro". A aplicação do procedimento seria monitorada regularmente pelo Cade. ADITIVO. A proposta prevé também a oferta de Contratos Frame a qualquer refinaria independente em território brasileiro, conferindo-lhes vantagem de extrair "maiores beneficios" em suas negociações para suprimento de petróleo por via marítima com outras contrapartes.

"Em estrito alinhamento ao objetivo de manutenção da competitividade no mercado de refino de petróleo no Brasil, a Petrobras se compromete, com esta proposta de 6.º Aditi-vo ao TCC, a disponibilizar em seu sítio eletrônico suas diretrizes gerais comerciais na venda de petróleo a terceiros para entregas por via marítima em território brasileiro e divulgar comunicado afirmando expressamente que não discriminará refinarias independentes em território brasileiro navenda de petróleo para entregas por via marítima", diz a estatal na proposta.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, os investimentos
(Capex) da área de Refino,
Transporte e Comercialização
no novo Plano Estratégico da estatal subiram 80% em relação ao
plano anterior - de US\$ 9,4 bilhões para US\$ 17 bilhões -, com
previsão de investimentos em refinarias que seriam vendidas pelo governo Bolsonaro. ●



pressreader PressReader.com +1 604 278 4604 corriger Andreck (174)